

• **Dança:** Cubano é a estrela do novo 'Coppélia' do Municipal • 2

SEGUNDO CADERNO

QUARTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1999

Moda: Um verão artesanal e de tecidos de alta tecnologia • 8

Volta ao clássico

Festejando 60 anos no Canecão, Francis Hime prepara ópera e sinfonia



FRANCIS HIME (com o seu retrato aos 6 anos, pintado pela mãe, ao fundo) comemora os 60 anos que vai completar na próxima terça-feira com um show no Canecão

Mario Adnet

Especial para o GLOBO

Francis Hime festeja os 60 anos em grande estilo com show-festa no Canecão, na próxima terça-feira, dividindo o palco com convidados ilustres como Ivan Lins, Joyce, Túlio Santos, Ed Motta, Beth Carvalho, Miúcha, Zé Renato, MPB4, Quarteto em Cy, Wanda Sá, Olívia Hime entre outros. Em plena forma física e musical, o compositor e arranjador, parceiro de mestres como Vinicius de Moraes ("Sem mais adeus") e Chico Buarque ("Vai passar", "Pivete" e "Atrás da porta") fala de sua trajetória, de grandes encontros e dos novos projetos, que mostram um compositor popular retornando à sua formação clássica: uma Ópera do Futebol e uma sinfonia para o Rio de Janeiro

• **PRECISÃO SUÍÇA:** Comecei a estudar piano clássico aos seis anos. Morria de medo do banquinho giratório que tinha na casa da professora, D. Carmen Manhães. Não gostava de estudar piano, fui obrigado pela minha mãe que era pintora, achava que eu devia e não dava muitas explicações. Durante um grande período, fiquei fazendo aquelas escalas mecanicamente e, ao mesmo tempo, cantarolando músicas de carnaval. Era uma forma de passar o tempo e, apesar de não gostar, estudei até os 15, tinha muito jeito e era excelente aluno. Fiz o Conservatório Brasileiro

mas saí no sétimo ano, um antes de completar o curso. Meu pai, separado de minha mãe, disse que eu estava muito vagabundo e me ofereceu três opções: ir para um internato de jesuítas em Caraça (MG), para a Marinha ou um colégio interno na Europa. A escolha foi óbvia e algum tempo depois estava eu no internato mais severo da Suíça alemã, em Saint Gallen. Não durou muito, minha mãe me transferiu para um externato em Lausanne, na Suíça francesa, onde fiz o curso pré-universitário. Durante os quatro anos em que estive lá, e não estudei piano, comecei a gostar de música erudita. Por influência de um colega que tocava sax, me interessei por música orquestral e virei um assíduo freqüentador de concertos. Cheguei a assistir grandes orquestras do mundo e até algumas vezes Stravinsky regendo. Gostava dos clássicos Beethoven, Brahms, Tchaikovsky, Rachmaninoff e também já ouvia os modernos Debussy, Ravel, Stravinsky. Havia uma grande variedade de programação, inclusive o Ernest Ansermet, regente preferido de Ravel, da Orquestra de la Suisse Romande.

• **VINICIUS:** Desde garoto gostava muito de samba e de tirar músicas de ouvido. Ouvia também muito Caymmi, Pixinguinha, músicas de carnaval, chorinhos como o "Brasileirinho" do Waldir Azevedo. Ainda estava na Suíça, quando ouvi pela primeira vez "A felicidade", de Tom e Vinícius, numa gravação do Agostinho dos Santos. Fiquei muito impressionado mas não entendi aquilo direito. Ao voltar para o Brasil, ainda tocava samba

da maneira antiga e queria tocar com uma batida mais moderna, próxima da bossa nova. Aos poucos fui pegando o jeito, foi ficando mais natural. Logo depois, conheci Vinicius que, na verdade, havia encontrado uma vez numa festa lá em casa, quando toquei a noite inteira a valsa "Eurídice". Ele ficou todo entusiasmado com a minha garra. Mais tarde, em 63, eu o reencontrei. Foi quando fizemos a nossa primeira parceria, "Sem Mais Adeus", também a minha primeira música. Lembrar que enquanto estava compondo ele me deu vários toques importantes sobre a forma da canção. Um dia, depois desse verão, Vinicius chegou na varanda do Antonio's com a letra escrita num guardanapo de papel e eu quase não acreditei.

• **PRIMEIRO ARRANJO:** Logo depois que fiz a direção musical do show "Pois é", com Vinicius e Bethânia no Teatro de Arena, o Gilberto Gil, que estava com uma música, "Minha senhora", concorreu no festival e que seria interpretada pela Gal, me chamou para fazer o arranjo. Disse que não sabia fazer, que nunca tinha feito mas Gil insistiu, meio que obrigando, dizendo que o meu trabalho de direção musical tinha sido ótimo e que eu era capaz de fazer. Escrevi para cordas e duas trompas e acabou soando belamente. A primeira vez que regi uma orquestra maior lidando com muitos músicos foi num disco do Taiguara logo depois que cheguei dos Estados Unidos. Escrevi uns seis arranjos, estava pondo em prática o que aprendi e deu muito certo, fiquei muito surpreso com o resultado. *Continua na página 3*

Papel do ator é discutido em seminário

Palestras do evento reúnem teóricos e artistas no Leblon

Filosofia, psicanálise, cinema, literatura e até teatro se encontrarão de hoje a 15 de dezembro num seminário que terá como protagonista o papel do ator. Para discutir este papel, referências tão diferentes quanto Nietzsche e Machado de Assis ou Shakespeare e Mário de Andrade serão temas de palestras que ocuparão o Teatro do Leblon às quartas-feiras, às 19h, no evento "A cena cultural", que começa hoje com uma palestra do filósofo Roberto Machado, depoimentos do diretor Moacyr Góes e dos atores Eliane Giardini e Jonas Bloch, além de mensagens enviadas por Fernanda Montenegro e Paulo José.

— Atores, assim como autores e diretores, estão inseridos numa cena mais ampla do que a especificamente teatral, que é a cena cultural, e o que estamos propondo é vários olhares sobre esta cena — explica Viviane de Lamare, coordenadora do projeto ao lado de Nelisa Guimarães.

Na parte prática, trabalho sobre "Romeu e Julieta"

O seminário terá algumas palestras claramente teóricas, mas contará sempre com a participação de artistas, fugindo do padrão habitual das conferências. Dois trabalhos práticos, um voltado para "Romeu e Julieta", outro para a sistematização teatral do que for discutido no seminário, correrão paralelos ao evento. Cada palestra custa R\$ 8. ■

Latinidade em formato acústico

Shakira mostra novo trabalho e vai tentar o mercado americano

SÃO PAULO

Latinidade, pop rock, dança do ventre, violino e um grupo mexicano de mariachis. A alquimia *caliente* foi levada ao palco pela cantora e compositora colombiana Shakira, que apresentou-se acompanhada de 20 músicos anteontem à noite na casa de espetáculos Tom Brasil, em São Paulo. O showcase em formato acústico contou com um repertório de apenas seis músicas executadas com novos arranjos, entre elas "Si te vas" e "Tu". Realizada para divulgar no Brasil o último álbum da cantora, "Donde están los ladrones?", a apresentação serviu de prévia para a exibição do MTV acústico gravado por Shakira em Nova York no último dia 12, e que será exibido pela MTV brasileira em outubro.

— Por enquanto não há previsão de lançar esse acústico em disco — disse Shakira.

Mais uma aposta do mercado fonográfico na onda do sucesso latino nos Estados Unidos, no momento Shakira prepara-se para lançar, no segundo semestre do ano que vem, seu primeiro disco em inglês:

— As versões das músicas do espanhol para o inglês estão sendo feitas por Gloria Estefan. É importante mostrar que a música produzida na América Latina não é só salsa ou samba — afirmou a cantora. (Claudia Thevenet) ■



HILDEGARD ANGEL

O JUIZ SIRO Darlan leva os benefícios da Cantoterapia, método criado por Sonia Joppert, de quem é aluno há alguns anos, à sua escola para pais de menores de rua. Sonia dá hoje a primeira aula para 30 mães, no Juizado de Menores ... MARIA ZILDA está recolhendo assinaturas de personalidades que conviveram com Cazuza, confirmando a grande amizade que ela sempre teve por ele. E contratou cinco advogados por causa da entrevista na "IstoÉ Gente"... UMA SOPA de gruyère foi o prato escolhido por Egon von Furstenberg e Cacá de Sousa no jantar oferecido a eles por Maria Alice Celidônio, no Clube Gourmet... JOANA doou a bilheteria de sua estréia, dia 23, no Canecão, para as obras de Rosinha...

Bocelli vai cantar o hino do milênio...

• JOÃO PAULO II guarda segredo sobre o autor e intérprete do hino que deve marcar o próximo milênio. Mas sabe-se que ele se lembrou de Roberto Carlos, por causa da apresentação no Parque do Flamengo. Outro nome que agrada ao Pontífice é o de Bob Dylan, que fez concerto para ele, há dois anos, em Bolonha. Os dois, entretanto, contrariam a expectativa de um nome italiano. O mais provável é que seja escolhido Andrea Bocelli. O disco será lançado em dezembro, na missa de Natal, e promete estourar em todo o mundo. O curioso é que Bocelli está com turnê acertada para o lugar onde mora o pecado, Las Vegas. Canta a chegada do milênio na festa faraônica promovida por Barbra Streisand...

• NUMERÓLOGO GILSON Chveid Oen manda um fax para a coluna: os três nomes em votação para batizar a nova empresa de telecomunicação, Dialog, Unicom e Intelig, não funcionam. Será que os telefones dela funcionam? Dialog e Unicom, segundo ele, transformarão a empresa em uma espécie de bebê eterno, incapaz de crescer, forçando, provavelmente, no futuro, a uma intervenção governamental em seus negócios. Intelig é tão ruim, também segundo Gilson, que travará seu desenvolvimento, criando uma série sem fim de dificuldades a serem superadas. Alô, ainda dá tempo de mudar...

• MADONNA ESTÁ em Miami, foi passar o aniversário, dia 16, e fica até o dia 28. Levou com ela a filha María de Lurdes e o decorador David Collins, que faz reformas na casa dela, da Brickell Avenue. Os dois circulam em carros alugados ao brasileiro Carlos Docabella, da First Class. Ela, num Mercedes E 430, ele, num BMW 328 conversível...

• CASAMENTO, ontem, de Danielle Ramos e Francisco Grabowsky, no Gávea Golf Club, foi no dia do niver dele. Ela, vestida por Carlinhos Ferreira. Decoração em flores dégradées, amarelos, mostarda, telha, de Maria Luiza Figueiredo. Cerimonial de Ricardo Stambowski, com ambientação de Ovídio Cavaleiro. Eduarda, a filha da noiva, foi madrinha do noivo...



MIRTIA GALOTTI, Angelita Feijó e Adriana Fering, vendo e sendo vistas no desfile colorido de Frankie Amaury ... LUCIANO SZAFIR dá uma de fotógrafo. Clica Lenny Niemeyer nos bastidores de seu desfile-show... CAROLINA FERRAZ e Fabiana Scaranzi, lindas e free-again, na platéia da Semana BarraShopping...



Tiazinha casa, Greca é carioca e Zéka faz o México

• TÂNIA PEREIRA abriu seu apê no Cap Ferrat para despedida de solteira de Marisa Stein. Quarenta amigas: Regina Martelli, Beth Serpa, Giovanna Prioli, Marie Anick Mercier. A noiva ganhou roupa completa de Tiazinha, com chicote e tudo. Buñe de Thomaz Colaço incluiu uma trinca de belíssimos modelos, que fizeram performance com Marisa vestida com o presente. O casamento, com Craig William Barley, é dia 18, no Copacabana Palace em organza turquesa, re-bordados em arabescos de cristal Swarovski, vão ser construídos na sua praia privada. Barcos de prata, cobertos de flores brancas, trarão os convidados de seus iates. Mariachis saudarão o réveillon. O convite é um disco solar assinado Bulgari. Zéka, aliás, é agora consultor do Mercado Comum de Decoração, da França. Já tem clientes para o ano 2000. Festa no Palácio de Versalhes e Chanel...

vinha e Helio Fraga, Arthur Moreira Lima, Dalail Achcar, Fernanda Montenegro e Fernando Torres, Ziraldo, Zuenir, Regina Marcondes Ferraz...

• ZÉKA MARQUEZ não passa este réveillon no Rio, fica em Acapulco. Convidado por Sergio Berger, herdeiro da famosa família de joalheiros mexicanos, proprietários do Bulgari no México, vai assinar o décor de sua megaexstagante noite de ano-novo. Pavilhões em organza turquesa, re-bordados em arabescos de cristal Swarovski, vão ser construídos na sua praia privada. Barcos de prata, cobertos de flores brancas, trarão os convidados de seus iates. Mariachis saudarão o réveillon. O convite é um disco solar assinado Bulgari. Zéka, aliás, é agora consultor do Mercado Comum de Decoração, da França. Já tem clientes para o ano 2000. Festa no Palácio de Versalhes e Chanel...

paratodos os estilos

• O RIO está provando, nesta Semana BarraShopping, que moda verão é a sua praia. Ninguém como o carioca para saber despir com elegância e sensualidade... • UM SUCESSO: as roupas-jóias da Maria Bonita e as jóias-roupas de Antonio Bernardo. Uma verdadeira exposição de arte. Lindas, as sandálias de cetim... • ADRIANE GALISTEU desfilou sua linha de biquínis na Rosa Chá com Xuxa, o Scherer na platéia. Queria entrar enrolada na bandeira brasileira, no estilo Luciana Gimenez, mas não conseguiu tempo para comprar. Um charme: os sabots embrorrachados para a praia... • A MODA que impera na platéia: xales para os low profile e tênis Nike para os heavy metal... • MANINHA BARBOSA, Beth Pinto Guimarães, Cláudia de Castro e sua camélia, Vera Bocayva adoraram o fosco+brilho, o opaco+transparência, os acabamentos high-tech dos linhos da Mariazinha.... • LENNY NIEMEYER fez um desfile impecável, com Carolina Ferraz, linda, na primeira fila, mas fumando na tenda — é proibido! Adorei: a ráfia natural, trançada com franjas de madeira, os tons de banana — moda total! — os bordados sobre talagarcia. Não há quem resista, nem lemanjá, que acabou entrando no desfile... • TODO MUNDO que conta e mais alguém estava no desfile de Frankie Amaury. A platéia poderosa deu um show e ficou onde devia, no palco. Laís Gouthier, Mirtia Galotti, Josefina Jordan, Kiki Garavaglia, Vania Badin, o príncipe Egon Von Furstenberg, que volta hoje para a Europa, deixando a casa nova decorando, o internacional Cáca de Sousa, que trabalha com Valentino. E a moda? Bem carioca. Jeans aplicados, jérseis maleáveis, cetins bordados em estilo indiano misturados a couro e chamois em tons vivos de amarelo, laranja, turquesa, vermelho... • MICHELLE MAGALHÃES, a nora do ACM, cobre tudo para seu programa Michele Marie, de variedades, em Salvador... • MAIS FASHION impossível (e confortável), a idéia de cobrir as cadeiras da platéia com Lycra da Santa Constância... • A GUESS? dá jantar, hoje, no People, depois do desfile, para Deborah Secco, que desfila de busto nu...

SILVIA DE CASTRO (interina)

Três amigos discutem a realidade

Fernanda Montenegro estrelará programa do Canal Brasil

Lilian Fernandes

Certo dia, conversando, Luiz Carlos Barreto e Fábio Barreto chegaram à conclusão de que estava na hora de botar a inteligência de Fernanda Montenegro a serviço do telespectador. Depois de consultar a atriz e ouvir um sim entusiasmado, pai e filho criaram o projeto de "Estação Fernanda", que estreia dia 28 de outubro no Canal Brasil (Globo-Sat/Net) e pode vir a ser apresentado também na TV aberta. Para acompanhá-la na empreitada, Fernanda escolheu a companhia dos jornalistas Carlos Heitor Cony e Artur Xexéo, que dividirão o comando do programa com ela.

— A união destas pessoas já faz com que o projeto seja diferente: a credibilidade da Fernanda aliada à cultura do Cony e ao humor do Xexéo resulta numa química perfeita — diz Fábio Barreto, diretor do programa mensal.

Temas serão tratados com seriedade e leveza

A fórmula é simples: os apresentadores se sentarão para conversar sobre temas da atualidade. De vez em quando, receberão convidados. O grupo já gravou pilotos num restaurante em Santa Teresa e na Fundação Progresso. O próximo será em estúdio. A princípio, irão ao ar seis edições de uma hora.

— O programa ainda não tem forma, e nem sei se um dia terá. Pode ser uma brincadeira a sério ou algo sério levado com humor. A gente vai conversando e a câmera gravando — simplifica Fernanda.

VOLTA AO CLÁSSICO • Continuação da página 1

Mergulho na MPB e tombos no palco

Parceria com Chico Buarque era para começar em 1966, mas Vinicius ficou com ciúme



FRANCIS COM a mulher, a também cantora e letrista Olívia Hime

• CHICO BUARQUE: O primeiro parceiro foi Vinicius, depois conheci Ruy Guerra através de Edu, mais tarde, Paulinho Piniere. A parceria com Chico só começou em 72, quando eu já estava nos Estados Unidos. Só que, em 66, eu tinha escolhido uma música para o Chico letrar, logo que o conheci. Vinicius soube da história e, morrendo de ciúmes, deu um jeito de impedir. Chico acabou

não fazendo e o próprio Vinicius demorou anos para escrever. Chama-se "A dor a mais" que foi gravada pela Nana Caymmi. A parceria com o Chico foi adiada por uns seis anos até que em 72 fizemos "Atrás da porta". Como ele demorava para escrever, aplicava nele o que o próprio Chico chamava de "O golpe do Francis": fazia o arranjo, gravava a música ainda sem letra e ele era obri-

gado a fazer correndo senão o disco não saía. Nossa última parceria foi "Vai passar", em 85. Há tempos mandei uma fita para ele com músicas novas e estou esperando...

• TOMBOS: O primeiro show que fiz na vida foi com o Dori Caymmi no Botafogo's, em 65, com direção do Ruy Guerra. Estava inseguro, tinha bebido um pouco e na hora de entrar no palco tropecei e caí por cima da primeira mesa, que por acaso era do Lula Freire. Disse para mim mesmo que se eu não levantasse logo não levantava nunca mais. Depois levei vários tombos. Uma vez, num show tocando "Pivete", o banco de piano quebrou, caí estatelado no chão mas fiquei com o braço levantado fazendo sinal para que os músicos continuassem. Logo voltei com outro banco e foi a maior ovada. Num outro show, em Santos, na hora do bis, tinha que andar até a frente do palco, seguindo o canhão de luz. Como não tinha ensaiado direito a marcação e a luz estava no meu rosto, caí do palco, mais ou menos um metro e meio, na platéia. Come não aconteceu nada comigo, levantei rápido e voltei para o bis. Acho que o público pensou que fazia parte do roteiro.

• NOVOS PROJETOS: O mais significativo é a Ópera do Futebol, com libreto de Silvana Gontijo, em três atos, que conta a história da rivalidade en-

tre dois irmãos, filhos de um ex-quebra de futebol decadente. Um deles segue a carreira do pai e o outro vai para o tráfico. Os dois amam a mesma mulher, enfim é uma tragédia cujo pano de fundo é o futebol. A música já está praticamente pronta e o texto também. Agora só falta fazer a orquestração. A idéia é estrear em meados do ano que vem no Rio, no Teatro Municipal. É uma co-produção franco-brasileira, com cenografia e desenho de Yves Pepin, diretor dos espetáculos de abertura da Copa do Mundo, que está fazendo a ponte com a França e depois com o Japão em 2002. Estou trabalhando também numa sinfonia para o Rio de Janeiro, a partir de uma idéia de Ricardo Cravo Albin, com uma abordagem histórica, diferente da que Tom e Billy Blanco fizeram, que abordava mais a Zona Sul do Rio. Serão cinco movimentos, cada um representando uma época da cidade. Colônia, Império, República, a época de ouro do samba e o Rio da bossa nova para cá. Outro projeto é um livro com arranjos das minhas músicas para piano acompanhado de dois CDs. Fui convidado também para fazer a trilha do filme "La belle du seigneur", baseado no romance de Albert Cohen direção do Glebino Bonder que será filmado no ano que vem.

MARIO ADNET é compositor e arranjador

O GLOBO
COMUNIDADE

► Cuide da sua calçada.

Agora a logomania de Luiz Carlos Bravo está na internet
www.logomania.com.br